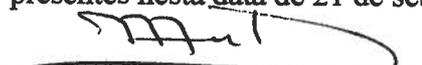
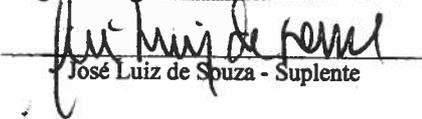


Ata da 16ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Sistema de Gestão do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – CGSGIB.

1 Aos três dias do mês de agosto de dois mil e onze, às quatorze horas e trinta minutos,
2 na Esplanada dos Ministérios, Bloco E, sexto andar, sala seiscentos e vinte do
3 Ministério da Integração Nacional, em Brasília - Distrito Federal, o Conselho Gestor do
4 Sistema de Gestão do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias
5 Hidrográficas do Nordeste Setentrional se reuniu com a presença dos Conselheiros:
6 Augusto Wagner Padilha Martins (MI/SIH) - Coordenador do Conselho, José Luiz de
7 Souza (MI/SIH) – Coordenador substituto, Júlio Thadeu Silva Kettelhut
8 (MMA/SRHU), José Cruz Filho (Casa Civil/PR), César Augusto Pinheiro (Estado do
9 Ceará/Cogerh), Francisco José Coelho Teixeira (Estado do Ceará/ Cogerh), João
10 Azevedo Lins Filho (Estado da Paraíba /SERHMACT), Guarany Marques Viana
11 (Estado da Paraíba /SERHMACT), Elias Alves Teixeira (Estado do Rio Grande do
12 Norte/IGARN) e participantes conforme lista de presença anexa. Constatada a
13 existência de *quorum* regimental, o Coordenador substituto **José Luiz de Souza** iniciou
14 a reunião e colocou a ata da 15ª reunião ordinária para discussão na qual foi aprovada
15 por unanimidade. Em seguida o Coordenador lembrou que foi realizada em julho a
16 primeira reunião técnica deste conselho com o objetivo de debater e colher informações
17 visando subsidiar a decisão para definição da Operadora Federal do PISF. José Luiz
18 destacou que é importante a participação dos representantes estaduais inclusive do
19 ponto de vista técnico. Em seguida, o coordenador passou a palavra ao senhor
20 **Fernando Rodriguez** que na qualidade de dinamizador do debate ocorrido na primeira
21 reunião técnica, apresentou o relatório final da Oficina sobre a Operadora Federal do
22 PISF. Fernando mostrou um quadro onde foram considerados alguns parâmetros
23 contendo características de alguns possíveis entes para a Operadora Federal e destacou
24 que independente de qual modelo escolhido, até se estabilizar financeira e fisicamente,
25 este Operador do sistema deverá receber recursos oriundos do Ministério da Integração.
26 Como já alertado, é necessário empenho por parte deste Conselho e do governo federal
27 para esta definição, pois envolve muita articulação política. **Francisco Lopes Viana**,
28 representante da Agência Nacional de Águas, destacou que a ANA vem acompanhando
29 sistematicamente todos os passos dados com muito interesse. É notório que as opções
30 para a Operadora já foram tecnicamente discutidas exaustivamente e urge que esta
31 decisão seja tomada rapidamente. Viana lembrou que a Companhia Hidro Elétrica do
32 São Francisco (Chesf) manifestou, em 2005, interesse em participar deste processo e
33 mais do que recursos financeiros e humanos, a Companhia tem capacidade operacional
34 e técnica para ser esta Operadora Federal. É necessário que os Estados se empenhem
35 em estabelecer suas propostas na área de gestão, principalmente os que estão recebendo
36 obras complementares ao Projeto. **José Luiz de Souza** concordou que também é
37 necessário empenho maior dos Estados com a questão da gestão, principalmente os
38 Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. **Francisco Viana** lembrou que
39 em reunião com o Ministro de Minas e Energia, a então Ministra Dilma Rousseff
40 manifestou interesse em colocar a Chesf como Operadora Federal por esta ter
41 importância estratégica no contexto do Rio São Francisco tendo concordância da
42 Companhia. O conselheiro **Francisco Teixeira** elogiou o trabalho realizado até agora e
43 disse que há vários ajustes a serem feitos nas propostas. No início a idéia de cobrança
44 parece ser absurda, assim como a cobrança pela energia, porém com o tempo isso é
45 melhor compreendido pelas pessoas e se processa de maneira mais fácil. A Chesf além
46 de trazer esta idéia de sustentabilidade no âmbito do empreendimento, possui uma
47 estrutura muito bem articulada, portanto será uma ótima parceira e fundamental em
48 todo o processo talvez até se associando ou criando uma subsidiária. Em seguida foi
49 concedida a palavra ao conselheiro **João Azevedo Lins Filho**, que trouxe ao

50 conhecimento de todos o plano de distribuição das águas do PISF no Estado da Paraíba
51 e seu arcabouço institucional para a gestão das águas. O conselheiro apresentou a
52 situação das obras complementares, a estrutura hídrica, os investimentos, as propostas e
53 justificativas que estão sendo feitas para aperfeiçoar a distribuição das águas advindas
54 do PISF em seu Estado. Ao final João Azevedo ainda apresentou um vídeo explicativo
55 sobre o PISF na Paraíba. Seguindo a pauta, usou a palavra o Coordenador do Conselho
56 Gestor, conselheiro **Augusto Wagner Padilha Martins** que apresentou o panorama da
57 situação das obras do PISF e informou que após a reunião passada até o momento
58 aconteceram diversos eventos importantes e que foram estabelecidas metas de
59 conclusão para o eixo Leste que são: Meta 1: De Itaparica à barragem de Areias: 4º
60 trimestre de 2012. Meta 2: Areias à barragem de Barro Branco: 3º trimestre de 2014.
61 Meta 3: Barro Branco a Poções na Paraíba: 4º trimestre de 2014. As metas para o eixo
62 Norte são: Meta 1: Da captação em Cabrobó até o reservatório de Jati: 3º trimestre de
63 2014. Meta 2: Do reservatório de Jati ao reservatório de Caiçara: 4º trimestre de 2015.
64 Todas estas metas estão aprovadas e divulgadas pelo MI. Quanto às obras
65 complementares na Paraíba, devido às novas demandas é necessária uma discussão de
66 forma mais aprofundada dentro do Ministério. Passando para os informes, **José Luiz de**
67 **Souza** lembrou que na próxima reunião técnica deste conselho, marcada para o dia
68 trinta e um de agosto, tratará da delegação dos açudes e estando todos convidados e
69 convocados. Dentro deste contexto, distribuiu aos conselheiros representantes estaduais
70 formulário a ser preenchido sobre os projetos implantados, em implantação e
71 planejados relacionados ao PISF, pois serão agendadas visitas aos estados receptores
72 visando agregar detalhes com vistas a conhecer obras complementares ao PISF bem
73 como definir uma agenda e estratégias para sua efetividade. **Augusto Wagner**
74 informou que no dia quatro de agosto seria realizada reunião do Ministro da Integração
75 com os governadores dos quatro estados receptores como parte da sensibilização dos
76 mesmos quanto ao PISF e criação da Operadora Federal. Depois de esclarecidas as
77 dúvidas, atendidos e cumpridos os pontos de pauta e não havendo mais manifestações,
78 o Coordenador agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Nada mais havendo
79 a tratar, foi lavrada a presente ata, que aprovada, será assinada pelos conselheiros
80 presentes nesta data de 21 de setembro de 2011.


Augusto Wagner Padilha Martins - Titular


José Luiz de Souza - Suplente

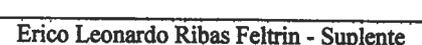

Renato Dalla Lana - Titular

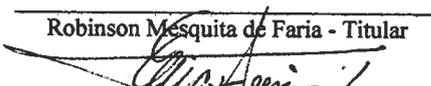

Guilherme Silva de Godói - Suplente

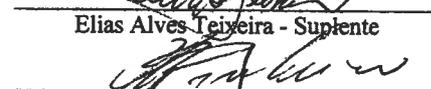

Julio Thadeu Silva Kettelhut - Titular


Renato Saraiva Ferreira - Suplente

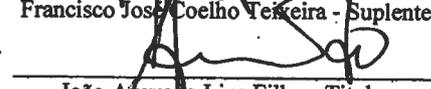

José Cruz Filho - Titular


Erico Leonardo Ribas Feltrin - Suplente

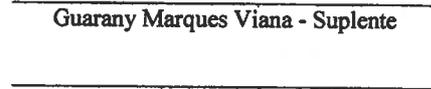

Robinson Mesquita de Faria - Titular

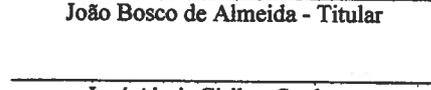

Elias Alves Teixeira - Suplente


César Augusto Pinheiro - Titular


Francisco José Coelho Teixeira - Suplente


João Azevedo Lins Filho - Titular


Guarany Marques Viana - Suplente


João Bosco de Almeida - Titular


José Almir Cirilo - Suplente